

No limiar do III milénio

Univ. Evora
13 Junho 96
Instituto de Documentação e de Publicações
FUNDAÇÃO
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E DE PUBLICAÇÕES
1

Introdução - Um mundo em transição

• A fisionomia humana do III milénio:

- a pop. do mundo cresce 88 milhões/ano
 <> 10 milhões/ano
 <> 7 Am-L. em cada 5 anos
- a pop. de hoje (ano 2000) é 6 mil milhões
 (triplicou em 70 anos
 qdo só ~~2x~~ ^{duplicara} em 100 anos) 2 mil milhões
- a pop. cresce de + 4,1 mil milhões até 2050
 O aumento q se deu nos últimas décadas produz um ^{efeito} ~~momentâneo~~ ^{faz sentir o} ~~de~~ desacelera
 leva de ~~novas~~ ^{novas} décadas seu efeito
 por + algumas décadas
- deste aumento de pop. apenas 1% está
 no Hem. Norte (aumentado ao 16% q hoje aí
 vivem)
- cerca 45% pop. ⁵ tem menos de 15 anos
~~e cerca 10% pop. a do é idosa~~

• Transição demográfica: passagem p^o 1
crescimento relativo menor, embora mantendo
o n.^o absoluto

• Em linguagem de ciência,



Fundação Cuidar o Futuro

- Esborra-se o mito de uma ascensão ³ vertical da história para uma horizontalidade que aponta em muitas direções
- o princípio da incerteza; tudo é probabilidade, nada é completamente previsível

• Sobreposição de outros processos de transição



- a transição dos países de planificação central advinda ^{Fundação Cuidar o Futuro} sobre a transição de toda a economia

- a transição de uma natureza fora da história a uma natureza parte da história e instrumento da história tecnológica do homem

~~- a transição de reclamos por~~
outra vez, outra transição

- a transição para a democracia surgindo no seu próprio processo, a necessidade de transição para ~~uma~~ sociedades e mundo onde a governabilidade seja possível

I. O des.º económico recente e as
4. Os n.º do cresc. económico da II WW

- a) ~~o facto~~ - Cresc. do produto: 4x em termos reais
- " " produto industrial: 40x
 - " " consumo energia: 20x
 - " " prod. cereais: 3x
 - " " comércio exterior: 7x



b) consequências mas a pop. cresceu + rapidez do
- explorac. de recursos

~~o simultâneo dos dois factos do~~ significado:

- A Guerra Fria desviou f.º o material militar os benefícios do cresc. económico e impediu q. se processasse um des.º harmonioso de todas as sociedades.

Durante a Guerra Fria, uma de propostas frequentes ~~consistia~~ no iustava a q. os complexos industriais militares fossem convertidos em unidades de prod. de bens necessários p. responder às necessidades fundamentais.

Ora, a prod. mudou de natureza e não é, e tem afirmado viável essa conversão: complexa e difícil. H. no este de E. como há o de.

Até mm tp. o fim da Guerra Fria revelou tensões q. se haviam mantido latentes devido ao equilíbrio de dissuasão. Deu lugar

a conflitos q se usam em cerca de 80 guerras até
1989. A

Os novos conflitos levam à destruição localizada
da riqueza de um país, impedem o des^{to},
contem um novo roteiro das trocas mundiais.

Os qds objectos da enay, do Nações Unidas
foram postos entre parêntesis. As espadas n se
transformaram em arados.

~~a pop. cresceu ^m + rápida / do q o
cresc. económico~~



Fundação Cuidar o Futuro

2. O conceito de desigualdades.
É ao nível ff. 1 fenómeno quantitativo e qualitativo. 5

A ONU comprometeu-se a eliminar a fome.

Apesar disso, o número de ^{agudados} ~~afetados~~ a nível de do
cento de pobreza viveu. N.º de pobres:

- Em 1970 — $944 \cdot 10^6$
- 85 — $1,156 \cdot 10^9$
- 94 — $1,300 \cdot 10^9$

Falou-se apr. de des. ^{to} e aumentou a miséria.

Por q̄ fala em h.º? A face multiplicada do pobres
q̄ conhecemos.

O q̄ é a pobreza?

- baixo e insólvel rendimento
- subnutrição
- saúde deficiente
- acesso limitado à ed. e aos serviços de saúde

Das h.º:

- ausência de controle s/ a própria vida,
dependência dos outros
- humilhação dos s/ poder
- efeitos corrosivos do desespero, alcoolismo
e falta de fé no futuro
- e não é apenas um efeito cumulativo



Fundação Cuidar o Futuro

I. O des.^{to} não "absorveu" a pobreza 6

- o des.^{to} é fora encajado como 1 processo global de sociedade:

"capacidade de soc. pzei face à ~~sociedade~~ sua \bar{p} história e a sua \bar{p} evoluç cultural"

torna-se des.^{to} económico

- eng.^{to}, por 1 lado, ONU fala de "participaç^{to}" de todos os utrdos no des.^{to} eng.^{to} processo global,

outras instituições nascidas do sistema de Nações Unidas tornam a economia o objectivo último dos processos sociais e do \bar{p} des.^{to}; Copenhagen \rightarrow Brton Woods

- radical transformaç de aspiraç a um des.^{to} endógeno, a adesão a um único modelo, - o Norte do Sul, o sul do Norte



4. Passagem f^{ic} um registo necessariamente ⁷
qualitativo; o da "qualidade de vida"
ausente nos direitos fundamentais

- os 2 Pactos Internacionais
como sucedâneo de 1 Convenção q̄ de se
valor judicial à Decl. Univ. dos Dir. do H
vs. resistência à aceitação do carácter imediato
dos direitos sociais, econ. e cult.

(e ausente no reconhecimento da vulnerabilidade h)

- pressão s/a comun. Int'l, de modo
a tornar efazes as suas decisões

- pressão no continente europeu, e/o
começo do reconhecimento dos direitos sociais

- contribuir f^{ic} a organização dos + pobres
de modo a q̄ encontrem as suas
soluções

- estratégias nacionais para erradicar
a pobreza :- crédito

- organização

- apoio ao sector inf. e micro-empresas

- aproximar os recursos das pessoas



II. A revolta da Natureza

1. Um novo "actor" social e político: a natureza

- a história fizera-se spr. no postulado de q a natureza se renovava e fornecia o contexto necessário às actividades humanas;

- a natureza era o contexto, o ambiente q "estava lá", fora de nós e dos pontos prometeicos q guiavam a humanidade;

- a actividade agrícola e florestal assegurava o respeito pela riqueza da natureza, a certeza de q aí residia a fonte do seu sustento e a harmonia entre os hs e a natureza

→ durante este século 3 ~~fenómeno~~^{factos} destruem brutalmente este equilíbrio:

~~a industrializaç~~
a cresc/ de populaç q para sobreviver explora a natureza tanto por excesso de tecnologia como por carência "

a industrializaç

a urbanizaç



III. A revolta da natureza: a natureza como parte⁸
de história

1. O único movimento social que teve evidência factual:
- a reacc. chr. a violac. de natureza
vs. o não-entendi. das preocupações ecológicas
(legislação 93 em França: Maio 68!!)

2. No séc. XXI



Fundação Cuidar o Futuro

2. A natureza devida pelos jogos fenômenos deste tipo.
• A natureza deixou de ser 1 contexto, ?
torna-se parte integrante da sociedade.

- A população, ao devastar as florestas destrói a bio-diversidade, em vastas zonas torna a natureza incapaz de produzir e sustentar a vida humana ~~em~~
(Am. Central / África / sul e sudeste asiáticos)

~~em~~ Entretanto, a
- A industrialização provoca chuvas ácidas, a desertificação, o efeito de estufa, a mudança de clima - a isto chamamos a revolta da natureza.



Um princípio de ind. é a lugar-chave de energia nesse processo.

As aceitar um modelo único o povo do S ~~com~~ percorrer o mesmo caminho de ind. q a Dngl. ou as EUA percorreram há + de 1 século. Onde:

- p: q os povos do S sobrevivam é preciso acelerar a ind.
- mas p: q as gerações futuras tenham condições de vida, é preciso controlar a emissão de gases resultantes de combustíveis dos comb. fósseis - como o próprio dilema?

- A urbanização acentua estes fenó. 9A
menos. A cidade alarga-se e cobre o
espaço q̄ era da natureza, m.^{tas} vezes
os seus melhores terrenos. Sobretudo,
cria uma massa de dejectos q̄ tornam
a natureza um cemitério de "coisas".
(~~maças~~ de pop. em 7. ctr. as incineradoras
ou os aterros do lixo; plásticos no f do
do mar, etc.) — A irreversibilidade - estragos
irreversíveis

- Interrogações fundamentais:

• não basta "o poluidor paga";
• como se internalizam os custos dos
estragos causados?

- Nem tudo é permitido social
e humanaf.

- Não só penalizar
mas estruturar na origem.

- Limites concretos ao domínio
do h̄ sobre a terra.

3. Novas perspectiva de natureza dh.
de história: consequências



Não é possível hoje elaborar ^{7B} ~~7~~ políticas ~~7~~
económica ou social sem ter em linha de
conta este novo factor. ^{Deve} Determinar a locali-
zação de auto-estradas e caminhos de ferro,
conduzir à escolha preferencial de meios
de transporte, pôr condições de controle
à indústria, intervenções na regulamentação
do espaço urbano. Politiza, de forma ex-
plícita, todas as escolhas técnicas.



Fundação Cuidar o Futuro

43. Os padrões de consumo
e os esquemas de produção



• - Não é a indústria em si q' está em causa, mas sim a "nova equação da produção":

i.e., os esquemas de produção
e os padrões de consumo

e natural / — as tecnologias utilizadas
— as fontes de energia

— Componentes técnicas de nova equação: proteção / conservação / reabilitação
Fundação Cuidar o Futuro

— Componentes morais: sensibilidade / respeito / reverência / harmonia / amor à Natureza

• como harmonizar os aglomerados humanos, as mega-cidades e a preservação da Natureza?

• Transição ecológica exige transição económica

54. A necessidade de uma nova economia 41

- o peso dos padrões de consumo:

1 criança nascida nos EUA

<> 2x impacto s/ os sistemas de suporte de vida de 1 criança na Suécia

3x ————— na Índia

13x ————— no Brasil

35x ————— na Índia

140x ————— Bangladesh!

- o crescimento dos equipamentos no Hem. Sul

Ex: TV:

em 1985 — $570 \cdot 10^6$ } pessoas em casas c/ TV } o n.º de TV
1991 — $1,12 \cdot 10^9$ } nos países des. } cresceu de
12x/ano

Fundação Cuidar o Futuro

cresce 6x o crescimento pop.

↓ necessário / fundamental

↓ ao mesmo tempo veicular as aspirações e modos de consumo



• Os pobres aumentam o consumo f^{ic} atingir um nível decente de vida.

Os n-pobres aspiram a > riqueza material.

Os gov. advogam > consumo f^{ic} estimular a economia e reduzir o desemprego.

Us. energia / dejectos

• Necessidade de economiz vida.

Qualidade de bens

" de serviço

Fundação Cuidar o Futuro



III, A transição democrática

12

1. A ilusão do "fim da história" vs. apenas começando! (cf. Quadro do mundo)

- A condicionalidade política de 1989
 - o Estado de direito
 - dir. t.
 - multipartidarismo
 - eleições livres

- Os países de leste

~~cf. regresso aos ex-com.~~ ← ~~Báltico~~
Pol./Hung.

Restauração da dem. Europa e Am. Latina

África / Ásia

Fundação Cuidar o Futuro



2- O papel fundamental da defesa dos dir. t. civis e políticos

na transformação a dele

mas se foram tidos em linha de conta

os direitos civis onde existia

uma tradição social e política da sua preservação

∴ o regresso dos comunistas ao poder

- Em África, a caricatura da dem., apesar das "Conf. Nacionais", espécie de Estados Gerais de todos os grupos existentes

2. As dificuldades do sistema democrático 13

Q - eleições livres e multipartidarismo :
chega f.º definir a democracia ?

- Auto-questionar da democracia representativa:
quem representa o quê? e porquê?

- o modo de elaboração de listas: como tornar os eleitos responsáveis perante os eleitores?

- a ausência de grupos intermédios de f.º. Entre os eleitos: a exclusão das m.ºs

- onde está a legitimidade governamental?
Rocard: n.º na representatividade partidária
mas na responsabilidade pública

∴ - importância dos media na formação da opinião pública, e.g., sondagens

- carácter enático da opinião pública

Q: a opinião das massas é um querer político?



2. Haverá contradição entre democracia moderna e construção de um projecto?

- O projecto tornou-se resposta caso a caso a pressões sociais? Ou a necessidades sociais?

Quais valores ilformam então o projecto?

- Mas faz sentido falar de projecto?

Onde se situam as alternativas ao modelo único?

Como ter projecto num mundo globalizado e interconectado?

Fundação Cuidar e Finanças

- relaciona/externo
- segurança e defesa
- comunicação



Ou: não é o projecto o q, tendo em conta todos os factores de globalização, assegura a QV e defende, nas plataformas de globalização, essa mesma QV?

3.4. A democracia inscreve-se em longo prazo 14A

(q passa por períodos de turbulência)
e q tem em linha de conta os problemas q
enfrentamos.

Mas o processo e as instituições democráticas
vivem no curto prazo;

os ciclos eleitorais são reduzidos
e são preparados ideias ^{ainda mais} redutoras.

Como fazer e q o curto prazo responda ao
longo prazo?

Fundação Cuidar o Futuro



4. O papel da sociedade civil

- a ~~representação~~ ^{representação} dos aparelhos políticos e dos sindicatos
- a mobilização dos ~~factores~~ ^{recursos} sociais
- a deslocação da act no movimento social
 - ↳ a act nas instituições estruturantes dos direitos e necessidades
- as necessidades de formas novas de intervenç da soc. civil:
 - parceiros sociais reconhecidos
 - formas de obrigaçes e alianças
 - ↳ ~~interferência~~ ^{interferência} na decisã política
- a maioria de cívica : cidadania responsável
- a formas de novos contratos sociais



IV. Conclusão: o princípio ético "responsabilidade" 16

- 1) Face às desigualdades e à pobreza
 - face à violação de natureza e ao sistema económico q̄ a legitimar
 - face ~~à~~ limitações da democracia

Um princípio é exigido: o de responsabilidade.
Contrária às concepções de q̄ é a liberdade q̄ é ponto de partida - é o eq.º estatus do ser h̄ - ela tem a raiz na responsabilidade.

Não se trata aqui de um simples sentimento mas de modo de agir q̄ caracteriza todos os sectores de vida. Não é neutro. Tudo é orientado.



2) O ciber, o avultamento de tecnologia e a riqueza tornou-nos mais conscientes de vulnerabilidade intrínseca de humanidade, de natureza de cada ser na sua individualidade q̄.

A esta vulnerabilidade n̄ responde só o princípio de justiça, mas a preocupação pelo outro, pela natureza. A compaixão vai de par c/ a competência. " " restaura os caminhos de integridade.